

## INTRODUÇÃO

TDAH é o transtorno mais comum do neurodesenvolvimento e o acesso ao diagnóstico aumentou muito nos últimos anos, o que faz com que cada vez mais mulheres sejam diagnosticadas e medicadas com psicoestimulantes durante a idade reprodutiva e o período gestacional (PG).

## MÉTODOS

Foi conduzida uma pesquisa na plataforma PubMed, utilizando os descritores: “TDAH”, “tratamento”, “mulheres”, “gestação”, combinados com os operadores booleanos AND e OR, no período de 2020 a 2024.. Dois artigos selecionados foram criteriosamente revisados.

## RESULTADOS

O diagnóstico de TDAH já aumenta o risco da gestação, independente do uso de psicoestimulantes devido ao estilo de vida menos saudável das pacientes, alterações em

sono e maior número de comorbidades psiquiátricas e uso de substâncias.

Em um estudo de coorte, de 180 mulheres expostas ao metilfenidato no primeiro trimestre (1ºT), foram reportadas 4 malformações, todas defeitos cardíacos congênitos. O estudo foi estendido a 208 gestantes expostas no 1ºT e 98 no 2º e 3ºT de gestação, registrando 5 anormalidades cardíacas.

Em contrapartida, uma metanálise envolvendo 604 grávidas com exposição ao metilfenidato e 2.302 grávidas expostas a agentes não teratogênicos (controle) não demonstrou aumento na taxa de anormalidade congênitas, mas registrou aumento de casos de aborto espontâneo e redução na idade gestacional no parto.

A exposição perinatal aos psicoestimulantes não demonstrou aumento na taxa de malformações congênitas, mas parece estar relacionada a maior taxa de abortos espontâneos, pré-eclâmpsia, prematuridade e menor crescimento intra-uterino. O TDAH não tratado está associado ao maior índice de tabagismo, etilismo, uso excessivo de cafeína, depressão e sobrepeso..

## CONCLUSÃO

Embora existam pequenos riscos perinatais relacionados ao uso de psicoestimulantes nesse período, há também inerentes ao próprio transtorno. A maior segurança em relação às malformações seria sua utilização após o primeiro trimestre. Segundo a literatura, as mulheres com TDAH que precisam de tratamento com neuroestimulantes e casos graves do transtorno podem dar continuidade ao tratamento durante o PG, tentando utilizar a menor dose eficaz. Mais estudos são necessários a fim de melhor elucidar o risco associado ao uso de psicoestimulantes durante o PG, bem como determinar a segurança desses medicamentos para o grupo de gestantes.

## REFERÊNCIAS

